Eixo 02: Currículo e formação docente da Educação Especial
Resumo expandido

Disciplina de Libras na formação de professores: estratégias para o ensino de surdos

Thábio de Almeida Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Mestre em Educação para Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí. Graduado em Letras - Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em Docência Superior e em Libras. Atualmente professor de Libras do magistério superior da Universidade Federal de Jataí. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais. Filho ouvinte de pais surdos (CODA - Children of Deaf Adults). E-mail: thabio.silva@ufj.edu.br

Kamila Fonseca Lemes

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - Câmpus Jataí
Possui Mestrado em Educação pelo Instituto Federal de Goiás. Especialização em Libras; Educação Especial e Inclusiva e Perícia Ambiental. É graduada em Letras/LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Atualmente é docente de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí. E-mail: kamilla.garcia@ifg.edu.br

Resumo: O presente estudo é um recorte da pesquisa de conclusão de curso de Mestrado em Educação, Ciências e Matemática do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí. Para tanto, nesse estudo tivemos como objetivo compreender as barreiras e possíveis estratégias no processo de ensino de surdos em um ambiente de escolas inclusivas a partir da inserção de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação docente. Nesse sentido, partindo de uma pesquisa bibliográfica a fim de aprofundarmos nossos conhecimentos acerca da inserção da disciplina de Libras e o processo educacional de surdos, utilizamos alguns critérios de inclusão e exclusão para a seleção de trabalhos a serem analisados. Ressaltamos que, delimitamos nossa busca nas plataformas de pesquisa Google acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Assim, os estudos os quais fizemos no decorrer do desenvolvimento deste trabalho apontaram que há um entrave na relação professor – aluno surdo – intérprete de Libras o que reflete diretamente nas dificuldades de ensino/aprendizagem por alunos surdos. Portanto, se faz necessário que na formação inicial e continuada de professores, contemplem conteúdos que abrangem o papel do intérprete de Libras no processo de inclusão de alunos surdos em um ambiente de ensino regular. Por fim, esperamos que esse estudo possa contribuir com a organização das aulas de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Disciplina de Libras, Ensino de surdos, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Em 24 de abril de 2002 os surdos brasileiros conquistaram o direito de utilizar a Língua

Brasileira de Sinais – Libras como primeira língua de instrução, por meio da Lei 10.436 (BRASIL, 2002). Esse documento oficial pode ser considerado o maior marco na história recente de lutas da comunidade surda brasileira (SILVA, 2017). Para além do reconhecimento da Libras como língua oficial dos surdos, a Lei 10.436 garantiu em seu artigo quarto, a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de graduação na área de formação de professores (BRASIL, 2002).

Portanto, é nesse cenário que esse artigo se configura, pois a partir desse documento oficial a disciplina de Libras passa a ser uma ferramenta essencial para tornar os futuros licenciados aptos para atuarem em um ambiente favorável de ensino/aprendizagem de alunos surdos. Pois, a partir do convívio dos autores com a comunidade surda brasileira, percebemos que esses sujeitos são excluídos dentro do processo de ensino, devido à falta de conhecimento da escola e de seus professores em lidar com suas especificidades linguísticas, culturais e sociais.

Ainda acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos, Ramirez e Masutti (2009) apresentam que o fracasso escolar do educando surdo está relacionado com a inadequação da escola para atender às suas especificidades de aprendizagem. E assim, com a inserção da disciplina de Libras como grade obrigatória nos cursos de licenciatura, essas barreiras de aprendizagem deveriam ter sido sanadas ou minimizadas.

Portanto, a partir de uma pesquisa bibliográfica, buscamos compreender as barreiras e possíveis estratégias no processo de ensino de surdos em um ambiente de escolas inclusivas a partir da inserção de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação docente.

METODOLOGIA

Para contemplarmos o objetivo desse estudo, foi preciso aprofundarmos em materiais teóricos que abordassem temas relacionado aos conteúdos e metodologias utilizadas nas disciplinas de Libras nos cursos de formação de professores, além de outros fatores relacionados com a oferta dessa disciplina.

Para tanto, a partir de um estudo bibliográfico sistematizado, utilizamos como método

de pesquisa o mapeamento sistemático a partir de critérios de busca, com parâmetros de inclusão e exclusão de trabalhos selecionados. Nesse sentido, restringimos nossas pesquisas somente em estudos encontrados no Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, devido a quantidade de trabalhos presente nessas bases.

Assim, utilizamos as terminologias/palavras chave: disciplina de Libras na formação docente; Libras e formação de professores; o papel da disciplina de Libras; e, ensino de surdos e a disciplina de Libras. Ressaltamos que a busca retornou poucos trabalhos relacionados com o tema.

Foram registrados o retorno de 9 trabalhos somados nas duas plataformas de pesquisa, aos quais após analisados e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultamos em 5 trabalhos, sendo: Rebouças (2009); Muller (2009); Vitaliano, Dall'Acqua e Brocado (2012); Quadros e Campello (2010); e, Almeida (2012). Entretanto, após outra análise aprofundada, selecionamos os trabalhos Vitaliano, Dall'Acqua e Brocado (2010), Quadros e Campello (2010) e Almeida (2012), aos quais se compuseram como aportes principais desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Vitaliano, Dall'Acqua e Brocado (2012) e Almeida (2012) a disciplina de Libras foi garantida como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores a partir do disposto da Lei 10.436, entretanto, essas autoras ressaltam que a legislação estipulou a obrigatoriedade, mas não estabeleceu critérios de inclusão dessa disciplina, como: qual a carga horária; qual o objetivo dessa disciplina; quais os conteúdos a serem abarcados; bem como os aspectos discutidos, se serão de natureza teórica ou prática.

Ainda para as autoras, a falta dessas informações acarreta em vários prejuízos, pois a instituição não tem respaldo de como podem organizar as ementas e o desenvolvimento dessa disciplina nos cursos de formação de professores (VITALIANO; DALL'ACQUA; BROCADO, 2012). Contudo, Almeida (2012) apresenta que a disciplina de Libras nos cursos de formação docente tem direcionado seus conteúdos no ensino de Libras para professores, focado no aprendizado de léxicos em detrimento de aspectos relevantes que contribuem para

performance do professor frente a uma turma de sala de aula inclusiva com aluno/alunos surdos.

Nesse sentido, Quadros e Campello (2010), ressalta que no processo de ensino/aprendizagem de surdos, os professores regentes desconhecem o papel do intérprete de Libras, o que resulta diretamente no desenvolvimento do aluno surdo. As autoras reforçam que, o papel do intérprete de Libras acaba sendo confundido com o papel do professor, e acaba sendo dirigido a esse profissional a responsabilidade de ensinar o aluno surdo (QUADROS; CAMPELLO, 2010).

Dessa forma destacamos que o intérprete não é responsável por ministrar os conteúdos para os alunos surdos, pois como afirma Quadros (2005), o intérprete de Libras educacional é somente o intermediador da fala oral para sinalizada e vice-versa. Portanto, não compete a ele ensinar, mas sim, contribuir com o processo de ensino/aprendizagem por meio da interpretação em Libras da explanação oral do professor.

Pela falta de clareza sobre o papel do intérprete de Libras, o professor regente acaba colocando uma barreira ao qual impede uma aproximação entre esses dois profissionais essenciais no processo de ensino aprendizagem de surdos. Entretanto, para Quadros e Campello (2010), os professores desconhecem o sujeito surdo e as especificidades relacionadas a eles. Assim, dentro da sala de aula inclusiva, o intérprete de Libras desempenha um papel que vai além de traduzir/interpretar, ele também pode contribuir com as dúvidas e desconhecimento dos professores quanto estratégias para o ensino de surdos.

Portanto deve haver uma parceria entre professore e intérprete de Libras, ao qual refletirá diretamente no processo de ensino/aprendizagem de alunos surdos em um ambiente de ensino regular. E assim, conteúdos relacionados com o papel do intérprete de Libras, devem ser alocados nas ementas das disciplinas de Libras dos cursos de formação de professores, a fim de que esses futuros professores possam conhecer o papel que os intérpretes exercem dentro de sala de aula e possam criar parcerias que vão contribuir com a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo tivemos como objetivo compreender as barreiras e possíveis estratégias no processo de ensino de surdos em um ambiente de escolas inclusivas a partir da inserção de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação docente. Percebemos que a partir da implementação da disciplina de Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, há um *buraco* entre os conteúdos que são necessários e os que são ministrados na disciplina, para favorecer as estratégias de ensino pelos professores regentes em sala de aula com alunos surdos.

Assim, vimos que o papel do intérprete de Libras acaba sendo confundido ou desconhecido pelos docentes. O que reflete na atuação desse profissional em sala de aula, pois a ele é depositado a responsabilidade de ensinar os conteúdos escolares para os alunos surdos. É importante destacarmos que esse profissional nem sempre é formado em algum curso na área de licenciatura, e assim, não tem fundamentos didáticos e metodológicos para ensinar. Assim, o papel de ensinar é exclusivamente do professor regente, e ao intérprete de Libras, nesse processo, se resguarda a somente intermediar a fala do professor para a língua de sinais.

Entretanto, o intérprete educacional, pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem de alunos surdos, para além da interpretação, com uma relação de parceria entre professor regente, podendo esclarecer a respeito do surdo, da língua e de sua cultura, ajudando o professor em estratégias de adequação de aulas para melhor compreensão do aluno surdo.

Dessa forma é de suma importância que nas disciplinas de Libras alocadas obrigatoriamente nos cursos de formação de professores, conteúdos relacionados com o intérprete de Libras e seu papel em sala de aula, sejam incluídos nas ementas e discutidos nos ambientes acadêmicos.

Contudo, verificamos que nosso objetivo foi alcançado e esperamos com esse resultado, poder contribuir com as discussões acerca da implementação da disciplina de Libras na formação de professores; com a atuação do intérprete de Libras em sala de aula; e principalmente com o processo de ensino/aprendizagem dos alunos surdos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. F. **Libras na Formação de Professores**: Percepções dos Alunos e da Professora. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ppedu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_ALMEIDA_Josiane_Junia_Facundo.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial **[da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 19 out. 2022.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2005

QUADROS, R. M. de; CAMPELLO, A. R. S. A Constituição Política, Social e Cultural da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. In: VIEIRA-MACHADO, L. M. C.; LOPES, M. C. (Org.). **Educação de Surdos**: Políticas, Língua de Sinais, Comunidade e Cultura Surda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010, p. 15-47.

RAMIREZ, A. R. G.; MASUTTI, M. L. (Org.). **A Educação de Surdos em uma Perspectiva Bilíngue:** Elaboração de Software e suas implicações pedagógicas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

SILVA, T. de A. **A disciplina de Libras na formação de professores**. 2017. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação para ciências e matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2017.

VITALIANO, C. R.; DALL' ACQUA, M. J. C.; BROCHADO, S. M. D. Análises dos Currículos dos Cursos de Pedagogia das Universidades Públicas dos Estados do Paraná e de São Paulo em Relação à Formação para Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. **Revista Eletrônica Pró-Docência**, UEL, Vol. 1, jan-jun. 2012. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/CELIA%20R.%20VITALIANO%20-%20SONIA-%20ALINE%20-%20MARIA%20%20%20%20%20%20JULIA%20pedagogia.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.